



## As Aventuras do Yuki: Um grande e improvável voo

AUTORES: Afonso, Alexandra, António, Beatriz, Carla, Daniel, Gabriela, Leonor, Maria, Marília, Miranda, Ricardo, Susana

Era uma vez um cão chamado Yuki, que vivia alegre e contente com a sua família.

O Yuki era falador, brincalhão e adorava passear. Todos os dias fazia um longo passeio pelo bosque perto de sua casa.

Certo dia, num desses passeios, enquanto vinha na brincadeira, distraído a correr e a perseguir a própria cauda, desequilibrou-se enquanto olhava para trás e... já foi tarde quando viu a árvore que lhe apareceu à frente!

Deu-se o caso de, nessa mesma árvore e nesse preciso instante, estar um passarinho no seu ninho, ponderando lançar-se no seu primeiro voo...

À beirinha do ninho, ele avaliava a altura da árvore e a robustez das suas asas, e de cada vez que espreitava sentia uma pequena vertigem.

— Ai, ai! Parece tão alto! Será que vou ser capaz?...

E foi nesse momento que... Baaam! E o pequeno pássaro caiu desamparado do ninho, sem sequer ter tempo de dizer piu!

Por sorte, foi aterrar em cheio no dorso fofo e robusto do Yuki, que entretanto só via estrelas a rodopiar à volta da cabeça. Mas o Yuki também sentia que tinha qualquer coisa nas costas que não era só o seu pêêêlo, e o passarinho, que nunca tinha visto um animal tão grande, e sobretudo nunca tinha estado fora do seu ninho, tremiiiiia de medo. Estavam os dois numa enorme aflição, claro está.

— Piu! — disse o pássaro, quebrando o silêncio.

— Piu?... — repetiu o Yuki, surpreso. — Mas quem és tu?

— Eu sou o Biki — disse o passarito. — E foi por tua causa que eu caí do ninho antes de saber se consigo voar. E agora? Como é que eu volto para lá? — O Biki estava visivelmente perturbado.

— Desculpa, eu não consigo voltar a pôr-te lá em cima — disse o Yuki, que entretanto deixara de ver estrelas e se pôs logo a pensar numa solução para aquele grande problema. — Mas se quiseres vir comigo, eu conheço uma cabana onde vive um guarda-florestal, que tem lá dentro uma almofadinha onde às vezes me deito a dormir uma sesta quando me sinto cansado de caminhar. Podemos pedir ao guarda-florestal para te deixar ficar lá abrigado até encontrarmos os teus pais.

O Biki, que não tinha melhor alternativa, concordou com a proposta. E assim se puseram a caminho da cabana do guarda-florestal.

Foram andando, andando, andando, mas a certa altura começaram a ouvir uns sons muito assustadores (Ronc-ronc... Roooonc!). O Yuki e o Biki gelaram de medo a pensar que iriam apanhar pela frente um monstro horrível!... E de súbito, saído do meio de um arbusto, salta-lhes ao caminho um javali, que, entre roncões e gargalhadas, rebojava no chão agarrado à barriga, rindo-se a bandeiras despregadas.

— Ah, ah, ah!!! Um pássaro às costas de um cão! Muito engraçado! Contem-me outra! Hi, hi, hi!!!...

— Pára mas é de rir — disse o Yuki, já senhor do seu focinho e um bocadinho ofendido. — Isto não tem graça nenhuma. Assustaste o Biki! Não vês que ele é pequenino e está quase a chorar?!

— Des-cu-culpa, Biki! — disse o javali muito embaraçado. — Eu estava a brincar. Foi sem intenção...

— Como te chamas? — perguntou o Biki, que por esta altura já achava que tudo no mundo acontecia por acidente.

— Chamo-me Sustovali — disse o javali com voz simpática. — Não chores, que eu não te vou fazer mal.

E enquanto o Yuki e o Biki relatavam o que se tinha passado com eles, o Sustovali acompanhou-os, decidido a ajudá-los no que fosse necessário.

Chegando à cabana do guarda-florestal, bateram à porta (noc-noc-noc!) e, daí a pouco, apareceu-lhes o guarda-florestal com uma cara muito estremunhada, porque estava a dormir a sesta. O guarda, que conhecia muito bem todos os animais do bosque, sabia quem eram os pais do Biki. Deixando os três amigos a brincar e a contar histórias na cabana, saiu em busca dos pais do passarinho, que ele sabia que deviam estar preocupados, porque por essa altura já deviam ter descoberto o ninho vazio.

De facto, não tardou muito para que os encontrasse. E, assim, daí a pouco os três amigos ouviram um esvoaçar nervoso junto à porta da cabana e uns chilreios ansiosos, que o Biki logo reconheceu.

— Eu conheço estas vozes! — disse o Biki, que por esta altura já não se sentia desafortunado com os acidentes da sua vida, porque tinha feito dois amigos bestiais.

Em alegre cavaqueira, entre chilreios, roncões e ladridos, lá foram todos juntos até ao ninho, onde o guarda-florestal, que levava o Biki confortavelmente aninhado no seu cabelo, trepou agilmente à árvore e depositou o pequeno pássaro no ninho.

Tudo terminava bem...

E, de repente, quando todos contemplavam aliviados o pequeno pássaro na segurança do seu ninho, o Biki, tomado de um súbito instinto, encheu-se de coragem, abriu as asas e... lançou-se no seu primeiro voo.